

CORONELBR®**Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 07913****COMPOSIÇÃO:**

4-amino-6-tert-butyl-4,5-dihydro-3-methylthio-1,2,4-triazin-5-one

(METRIBUZIM)480,00g/L (48,00% m/v)

Outros Ingredientes643,90g/L (64,39 % m/v)

GRUPO	C1	HERBICIDA
-------	----	-----------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO**CLASSE:** Herbicida seletivo sistêmico**GRUPO QUÍMICO:** Triazinona**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Suspensão Concentrada (SC)**TITULAR DO REGISTRO(*):****OURO FINO QUÍMICA S.A.**

Av. Filomena Cartafina, 22335 - Quadra 14 - Lote 5 – Distrito Industrial III

CEP: 38044-750 - Uberaba/MG - CNPJ: 09.100.671/0001-07

Tel.: (16) 3518-2000 - Fax: (16) 3518-2251 - SAC: 0800 941 5508

Registro Estadual IMA/MG nº 8.764

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO TÉCNICO E FORMULADO**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:****METRIBUZIM TÉCNICO OURO FINO - Registro MAPA nº 04312****JIANGSU SEVENCONTINENT GREEN CHEMICAL CO., Ltd.**

28 Chengbei Road, Zhangjiagang, Jiangsu 215600, China

JIANGSU SEVENCONTINENT GREEN CHEMICAL CO., LTD.

North Area of Dongsha Chem-Zone, Zhangjiagang, Jiangsu, 215600 - China

METRIBUZIM TÉCNICO OF - Registro MAPA nº TC03622**JIANGSU SWORD AGROCHEMICALS CO., Ltd.**

Binhai Economic Development Zone, Coastal Industrial Park, Binhai County, Jiangsu, 224500 – China

METRIBUZIM TÉCNICO OF I – Registro MAPA nº TC26322**BHARAT RASAYAN LIMITED**

Plot N° 42/4, Amod Road, GIDC, Dahej, District-Bharuch, 392130, Gujarat - Índia

METRIBUZIM TÉCNICO RALLIS – Registro MAPA nº 07313**RALLIS INDIA LIMITED**

N° Z110 e Z112, área SEZ, G, I. D. C., Dahej, Taluka-Vagra, Distrito - Bharuch, 392 130, Gujarat - Índia

METRIBUZIM TÉCNICO GSP – Registro MAPA nº TC18122**GSP COP SCIENCE LIMITED**

BiPlot N° 1, G.I.D.C. Estate, 391340 Nandesari, Gujarat - Índia

FORMULADOR / MANIPULADOR:**OURO FINO QUÍMICA S.A**

Av. Filomena Cartafina, 22335 - Quadra 14 - Lote 5 – Distrito Industrial III

CEP: 38044-750 - Uberaba/MG - CNPJ: 09.100.671/0001-07

Número de registro do estabelecimento/Estado: 8.764- IMA/MG

SIPCAM NICHINO BRASIL S.A.

Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III

CEP 38044-755 - Uberaba/MG - CNPJ: 23.361.306/0001-79

Número de registro do estabelecimento/Estado: 2972 IMA/MG (Comércio e Indústria) e 6627 IMA/MG (Armazenador e Comércio)

JIANGSU SEVENCONTINENT GREEN CHEMICAL CO., Ltd.

28 Chengbei Road, Zhangjiagang, Jiangsu 215600 - China

Nº do lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.****É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.****Corrosivo ao alumínio, cobre, ferro e latão****Agite antes de usar****Indústria Brasileira** (Dispor este termo quando houver processo industrial no Brasil)**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4 - PRODUTO POUCO TÓXICO****CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE II – MUITO PERIGOSO ao Meio Ambiente****Cor da faixa:** Azul intenso

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA
INSTRUÇÕES DE USO:

CORONELBR® é um herbicida seletivo de ação sistêmica, do grupo químico das Triazinonas. Atua como inibidor do transporte de elétrons no fotossistema II (FSII), provocando um acúmulo de elétrons no ponto de inibição (proteína QB) que, por sua vez, promove peroxidação de lipídios, causando clorose e necrose. É usado em pulverização de pré e pós-emergência para controle de plantas infestantes nas culturas de batata, cana de açúcar, mandioca, soja e tomate, conforme quadro abaixo:

CULTURAS, PLANTAS INFESTANTES CONTROLADAS, DOSES, NÚMERO, ÉPOCA DE APLICAÇÃO E VOLUME DE CALDA:

CULTURA	PLANTAS INFESTANTES	DOSE*	ÉPOCA E NÚMERO DE APLICAÇÕES	VOLUME DE CALDA (L/ha)	
	Nome comum Nome científico			TERRESTRE	AÉREA
Batata	Mentrasto, Picão-roxo <i>Ageratum conyzoides</i>	0,75 - 1,5 L/ha (360 – 720 g i.a./ha)	<u>Época:</u> Aplicar em pré-emergência ou, preferencialmente, logo após a emergência das plantas infestantes e da cultura (pós-emergência inicial). Não aplicar sobre a cultura da batata caso as plantas estejam com mais de 5 cm de altura <u>Nº de aplicações:</u> Realizar 01 aplicação por ciclo da cultura	200 a 400	20
	Caruru-roxo, Caruru-branco <i>Amaranthus hybridus</i>				
	Picão-preto, Picão <i>Bidens pilosa</i>				
	Mostarda, Colza <i>Brassica rapa</i>				
	Falsa-serralha, Bela-emília <i>Emilia sonchifolia</i>				
	Picão-branco, Fazendeiro <i>Galinsoga parviflora</i>				
	Quebra-pedra, Erva-pombinha <i>Phyllanthus tenellus</i>				
	Poaia-branca, Poaia <i>Richardia brasiliensis</i>				
	Guanxuma, Mata-pasto <i>Sida rhombifolia</i>				
	Erva-quente, Erva-de-lagarto <i>Spermacoce latifolia</i>				

* i.a.= ingrediente ativo

CULTURA	PLANTAS INFESTANTES	DOSE*	ÉPOCA E NÚMERO DE APLICAÇÕES	VOLUME DE CALDA (L/ha)	
	Nome comum Nome científico			TERRESTRE	AÉREA
Cana-de-açúcar	Mentrasto, Picão-roxo <i>Ageratum conyzoides</i>	3,0 – 4,0 L/ha (1.440 - 1.920 g i.a./ha)	<u>Época:</u> Aplicar em pré-emergência ou, preferencialmente, logo após a emergência das plantas infestantes e da cultura (pós-emergência inicial).	200 a 400	20
	Caruru-roxo, Caruru-branco <i>Amaranthus hybridus</i>				
	Picão-preto, Picão <i>Bidens pilosa</i>				
	Falsa-serralha, Bela-Emília <i>Emilia sonchifolia</i>				
	Picão-branco, Fazendeiro <i>Galinsoga parviflora</i>				
	Capim-colonião, Capim-coloninho				

	<i>Panicum maximum</i>		Nº de aplicações: Realizar 01 aplicação por ciclo da cultura		
	Nabo-bravo, Nabiça				
	<i>Raphanus raphanistrum</i>				
	Poaia-branca, Poaia				
	<i>Richardia brasiliensis</i>				
	Guanxuma, Mata-pasto				
	<i>Sida rhombifolia</i>				

* i.a. = ingrediente ativo

CULTURA	PLANTAS INFESTANTES	DOSE*	ÉPOCA E NÚMERO DE APLICAÇÕES	VOLUME DE CALDA (L/ha)	
	Nome comum Nome científico			TERRESTRE	AÉREA
Mandioca	Mentrasito, Picão-roxo <i>Ageratum conyzoides</i>	0,75 - 1,0 L/ha (360 – 480 g i.a./ha)	Época: Aplicar logo após o plantio e antes das manivas brotarem. Nº de aplicações: Realizar 01 aplicação por ciclo da cultura	200 a 400	20
	Apaga-fogo, Periquito <i>Alternanthera tenella</i>				
	Caruru-roxo, Caruru-branco <i>Amaranthus hybridus</i>				
	Caruru-de-mancha, Caruru-verde <i>Amaranthus viridis</i>				
	Picão-preto, Picão <i>Bidens pilosa</i>				
	Mostarda, Colza <i>Brassica rapa</i>				
	Mastruço, Mastruz <i>Coronopus didymus</i>				
	Carrapicho-beiço-de-boi, Pega-pegas <i>Desmodium tortuosum</i>				
	Falsa-serralha, Bela-emília <i>Emília sonchifolia</i>				
	Picão-branco, Fazendeiro <i>Galinsoga parviflora</i>				
	Catirina, Hortelã <i>Hyptis lophanta</i>				
	Corda-de-viola, Campinha <i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>				
	Joá-de-capote, Quintilho <i>Nicandra physaloides</i>				
	Quebra-pedra, Erva-pombinha <i>Phyllanthus tenellus</i>				
	Cipó-de-veado, Cipó <i>Polygonum convolvulus</i>				
	Beldroega, Bredo-de-porco <i>Portulaca oleracea</i>				

CULTURA	PLANTAS INFESTANTES	DOSE*	ÉPOCA E NÚMERO DE APLICAÇÕES	VOLUME DE CALDA (L/ha)	
	Nome comum Nome científico			TERRESTRE	AÉREA
	Nabo-bravo, Nabiça <i>Raphanus raphanistrum</i>				
	Poaia-branca, Poaia <i>Richardia brasiliensis</i>				
	Flor-das-almas, Flor-de-finados <i>Senecio brasiliensis</i>				
	Guanxuma, Mata-pasto <i>Sida rhombifolia</i>				
	Serralha, Serralha-lisa <i>Sonchus oleraceus</i>				
	Pega-pingo, Gorga <i>Spergula arvensis</i>				
	Erva-quente, Erva-de-lagarto <i>Spermacoce latifolia</i>				

* i.a. = ingrediente ativo

CULTURA	PLANTAS INFESTANTES	DOSE*	ÉPOCA E NÚMERO DE APLICAÇÕES	VOLUME DE CALDA (L/ha)	
	Nome comum Nome científico			TERRESTRE	AÉREA
Soja	Mentrasito, Picão-roxo <i>Ageratum conyzoides</i>	0,75 - 1,0 L/ha (360 – 480 g i.a./ha)	Época: Aplicar em pré-emergência das plantas infestantes e da cultura no plantio convencional, também pode ser usado no plantio-direto. Nº de aplicações: Realizar 01 aplicação por ciclo da cultura	200 a 400	20
	Apaga-fogo, Periquito <i>Alternanthera tenella</i>				
	Caruru-roxo, Caruru-branco <i>Amaranthus hybridus</i>				
	Caruru-de-mancha, Caruru-verde <i>Amaranthus viridis</i>				
	Picão-preto, Picão <i>Bidens pilosa</i>				
	Mostarda, Colza <i>Brassica rapa</i>				
	Mastruço, Mastruz <i>Coronopus didymus</i>				
	Carrapicho-beiço-de-boi, Pega-pegã <i>Desmodium tortuosum</i>				
	Falsa-serralha, Bela-emília <i>Emilia sonchifolia</i>				
	Picão-branco, Fazendeiro <i>Galinsoga parviflora</i>				

CULTURA	PLANTAS INFESTANTES	DOSE*	ÉPOCA E NÚMERO DE APLICAÇÕES	VOLUME DE CALDA (L/ha)	
	Nome comum Nome científico			TERRESTRE	AÉREA
	Catirina, Hortelã <i>Hyptis lophanta</i>				
	Corda-de-viola, Campainha <i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>				
	Joá-de-capote, Quintilho <i>Nicandra physaloides</i>				
	Quebra-pedra, Erva-pombinha <i>Phyllanthus tenellus</i>				
	Cipó-de-veado, Cipó <i>Polygonum convolvulus</i>				
	Beldroega, Bredo-de-porco <i>Portulaca oleracea</i>				
	Nabo-bravo, Nabiça <i>Raphanus raphanistrum</i>				
	Poaia-branca, Poaia <i>Richardia brasiliensis</i>				
	Flor-das-almas, Flor-de-finados <i>Senecio brasiliensis</i>				
	Guanxuma, Mata-pasto <i>Sida rhombifolia</i>				
	Serralha, Serralha-lisa <i>Sonchus oleraceus</i>				
	Pega-pingo, Gorga <i>Spergula arvensis</i>				
	Erva-quente, Erva-de-lagarto <i>Spermacoce latifolia</i>				

* i.a. = ingrediente ativo

CULTURA	PLANTAS INFESTANTES	DOSE*	ÉPOCA E NÚMERO DE APLICAÇÕES	VOLUME DE CALDA (L/ha)	
	Nome comum Nome científico			TERRESTRE	AÉREA
Tomate	Mentrasto, Picão-roxo <i>Ageratum conyzoides</i>	1,0 L/ha (480 g i.a./ha)	Época de aplicação: Aplicar a partir de duas semanas após o transplante e em pré-emergência ou em pós-emergência precoce das plantas infestante	200 a 400	20
	Apaga-fogo, Periquito <i>Alternanthera tenella</i>				
	Caruru-roxo, Caruru-branco <i>Amaranthus hybridus</i>				
	Caruru-de-mancha, Caruru-verde <i>Amaranthus viridis</i>				
	Picão-preto, Picão <i>Bidens pilosa</i>				

	Mostarda, Colza <i>Brassica rapa</i>		N° de aplicações: Realizar 01 aplicação por ciclo da cultura		
	Mastruço, Mastruz <i>Coronopus didymus</i>				
	Carrapicho-beiço-de-boi, Pega-pegã <i>Desmodium tortuosum</i>				
	Falsa-serralha, Bela-emília <i>Emília sonchifolia</i>				
	Picão-branco, Fazendeiro <i>Galinsoga parviflora</i>				
	Catirina, Hortelã <i>Hyptis lophanta</i>				
	Corda-de-viola, Campainha <i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>				
	Joá-de-capote, Quintilho <i>Nicandra physaloides</i>				
	Quebra-pedra, Erva-pombinha <i>Phyllanthus tenellus</i>				
	Cipó-de-veado, Cipó <i>Polygonum convolvulus</i>				
	Beldroega, Bredo-de-porco <i>Portulaca oleracea</i>				
	Nabo-bravo, Nabiça <i>Raphanus raphanistrum</i>				
	Poaia-branca, Poaia <i>Richardia brasiliensis</i>				
	Flor-das-almas, Flor-de-finados <i>Senecio brasiliensis</i>				
	Guanxuma, Mata-pasto <i>Sida rhombifolia</i>				
	Serralha, Serralha-lisa <i>Sonchus oleraceus</i>				
	Pega-pingo, Gorga <i>Spergula arvensis</i>				
	Erva-quente, Erva-de-lagarto <i>Spermacoce latifolia</i>				

* i.a. = ingrediente ativo

MODO APLICAÇÃO:

Características da aplicação: As aplicações deverão ser realizadas de acordo com as recomendações desta bula. **CORONELBR®** pode ser aplicado em forma de pulverização terrestre ou aérea, visando distribuição uniforme do produto.

Preparo da calda:

Abasteça o reservatório do pulverizador até $\frac{3}{4}$ de sua capacidade com água limpa, mantendo o agitador ou retorno em funcionamento. Adicionar a quantidade correta de produto, previamente medido em recipiente graduado no reservatório do pulverizador, e então, completar o volume com água. A agitação deverá ser constante durante todo o processo de preparo e pulverização da calda. Prepare apenas a quantidade de calda necessária para completar o tanque de aplicação, pulverizando logo em seguida.

Caso aconteça algum imprevisto que interrompa a agitação da calda, agitá-la vigorosamente antes de reiniciar a aplicação. Realizar o processo de tríplex lavagem da embalagem durante o preparo da calda.

Aplicação terrestre:

Em aplicações terrestres recomenda-se uma vazão entre 200 a 400 L/ha de calda com pressão da bomba entre 40-60 lb/pol².

O equipamento deve estar equipado com bicos adequados para a aplicação de herbicidas de jato plano (leque – existem várias marcas comerciais), à altura de 50 cm do alvo.

Na aplicação evitar sobreposições, pois isso causará aumento da concentração do produto acima do recomendado.

Aplicação aérea:

Em aplicações aéreas recomenda-se utilizar um volume de calda de, no mínimo, 20 L/ha. A aeronave deve estar equipada com bicos leques ou D25. A altura de vôo deve ser de 2 a 4 m.

Lavagem do equipamento de aplicação: Antes da aplicação, verifique e inicie somente com o equipamento limpo e bem conservado. Imediatamente após a aplicação, proceda a completa limpeza de todo o equipamento para reduzir o risco de formação de depósitos sólidos que possam se tornar difíceis de serem removidos. O adiamento, mesmo por poucas horas, somente torna a limpeza mais difícil.

1) Com o equipamento de aplicação vazio, enxague completamente o pulverizador e faça circular água limpa pelas mangueiras, barras, bicos e difusores, removendo fisicamente, se necessário, os depósitos visíveis de produto. O material resultante dessa operação deverá ser pulverizado na área tratada com o respectivo produto.

2) Complete o pulverizador com água limpa. Circule essa solução pelas mangueiras, barras, filtros e bicos. Desligue a barra e encha o tanque com água limpa. Circule pelo sistema de pulverização por 15 minutos. Circule então pelas mangueiras, barras, filtros, bicos e difusores. Esvazie o tanque na área tratada com o respectivo produto.

3) Complete o pulverizador com água limpa e adicione amônia caseira (3% de amônia) na proporção de 1% (1 litro por 100 litros). Circule esta solução pelas mangueiras, barras, filtros e bicos. Desligue a barra e encha o tanque com água limpa. Circule pelo sistema de pulverização por 15 minutos. Circule então pelas mangueiras, barras, filtros, bicos e difusores. Esvazie o tanque evitando que este líquido atinja corpos d'água, nascentes ou plantas úteis.

4) Remova e limpe os bicos, filtros e difusores com um balde com a solução de limpeza.

5) Repita o passo 3.

6) Enxágue completamente o pulverizador, mangueiras, barra, bicos e difusores com água limpa no mínimo 2 vezes.

Limpe tudo que for associado ao pulverizador, inclusive o material usado para o enchimento do tanque. Tome todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza. Não limpe o equipamento perto de nascentes, fontes de água ou de plantas úteis. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Estadual ou Municipal.

Recomendação para evitar a deriva:

Não permita que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental. Siga as restrições existentes na legislação pertinente.

O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores referentes ao equipamento de pulverização e ao clima. O aplicador é responsável por considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar.

EVITAR A DERIVA DURANTE A APLICAÇÃO É RESPONSABILIDADE DO APLICADOR.

Importância do diâmetro de gota:

A melhor estratégia de gerenciamento da deriva é aplicar o maior diâmetro de gotas possível para dar uma boa cobertura e controle (> 150 a 200 µm). A presença de culturas sensíveis nas proximidades, infestação e condições climáticas podem afetar o gerenciamento da deriva e cobertura da planta. **APLICANDO GOTAS DE DIÂMETROS MAIORES REDUZ O POTENCIAL DE DERIVA, MAS NÃO PREVINE SE AS APLICAÇÕES FOREM FEITAS DE MANEIRA IMPRÓPRIA OU SOB CONDIÇÕES AMBIENTAIS DESFAVORÁVEIS!** Veja instruções sobre condições de vento, temperatura e umidade e inversão térmica.

Controlando o diâmetro de gotas – Técnicas gerais:

Volume: use bicos de vazão maior para aplicar o volume de calda mais alto possível, considerando suas necessidades práticas, bicos com vazão maior produzem gotas maiores.

Pressão: use a menor pressão indicada para o bico. Pressões maiores reduzem o diâmetro de gotas e não melhoram a penetração. **QUANDO MAIORES VOLUMES FOREM NECESSÁRIOS, USE BICOS DE VAZÃO MAIOR AO INVÉS DE AUMENTAR A PRESSÃO.**

Tipo de bico: Use o bico apropriado para o tipo de aplicação desejada. Na maioria dos bicos, ângulos de aplicação maiores produzem gotas maiores. Considere o uso de bicos de baixa deriva.

Controlando o diâmetro de gotas – Aplicação aérea

Número de bicos: Use o menor número de bicos com maior vazão possível e que proporcione uma cobertura uniforme.

Orientação de bicos: Direcionando os bicos de maneira que o jato esteja dirigido para trás, paralelo a corrente de ar, produzirá gotas maiores que outras orientações.

Tipo de bico: bicos de jato cheio, orientados para trás, produzem gotas maiores que outros tipos de bicos.

Comprimento da barra: O comprimento da barra não deve exceder $\frac{3}{4}$ (75%) da barra ou do comprimento do rotor – barras maiores aumentam o potencial de deriva.

Altura de voo: aplicações a alturas maiores que 3 metros acima da cultura aumentam o potencial de deriva.

Ventos:

O potencial de deriva aumenta com a velocidade do vento inferior a 5 Km/h (devido ao potencial de inversão) ou maior de 10 Km/h. No entanto, muitos fatores, incluindo diâmetro de gotas e tipo de equipamento determinam o potencial de deriva a uma dada velocidade do vento. **NÃO APLICAR SE HOUVER RAJADAS DE VENTOS OU EM CONDIÇÕES SEM VENTO.**

Observações: condições locais podem influenciar o padrão do vento. Todo aplicador deve estar familiarizado com os padrões de ventos locais e como eles afetam a deriva.

O Eng. Agrônomo Responsável pode alterar as condições de aplicação.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS:

Temperatura: Máxima de 30°C.

Umidade relativa do ar: Superior a 70%.

Velocidade do vento: Máxima de 8 km/h

INTERVALO DE SEGURANÇA (Intervalo entre a última aplicação e a colheita):

Culturas	Intervalo de segurança (dias)
Batata e Tomate	60 dias
Cana-de-açúcar	120 dias
Mandioca e Soja	Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de aplicação

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes deste período, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Uso **exclusivamente agrícola.**

- Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula.
- Quando este produto for utilizado nas doses recomendadas, não causará danos às culturas indicadas.
- **CORONELBR® não deve ser usado nas cultivares de soja: FT-21 (Siriema), FT Cometa, Coodetec 206, BRS 132, Ufv-19, Ufv-20, Campos Gerais, FT- 1, FT – 11 (Alvorada) e Embrapa 132.**
- Alertamos que todos os cultivares a serem lançados deverão ser previamente testados com aplicação de **CORONELBR®**

AVISO AO USUÁRIO:

CORONELBR® deve ser exclusivamente utilizado de acordo com as recomendações de bula/rótulo. A **OURO FINO QUÍMICA S.A.** não se responsabiliza por perdas ou danos resultantes do uso deste produto de modo não recomendado especificamente pela bula/rótulo. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. O usuário assume todos os riscos associados ao uso não recomendado.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Os EPIs visam proteger a saúde dos trabalhadores e reduzir o risco de intoxicação decorrente de exposição de agrotóxicos. Para cada atividade envolvendo o uso de agrotóxicos é recomendado o uso de EPI's específicos descritos nas observações para preparação de calda durante a aplicação, após a aplicação, no descarte de embalagens e no atendimento dos primeiros socorros.

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide **MODO DE APLICAÇÃO**.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso sucessivo de herbicidas com o mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do **GRUPO C1** para o controle do mesmo alvo, quando apropriado;
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	C1	HERBICIDA
-------	----	-----------

O produto herbicida **CORONELBR®** é composto por metribuzim, que apresenta mecanismo de ação dos inibidores do Fotossistema II – FSII, pertencente ao **GRUPO C1**, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:
ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.**

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e a aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em PRIMEIROS SOCORROS e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO ou PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

Além disso, recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio ou preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível, o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato com a névoa do produto; e
- Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas nitrila.

Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA, ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.

Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

**ATENÇÃO**

**Nocivo se ingerido
Pode ser nocivo em contato
com a pele
Pode ser nocivo se inalado**

PRIMEIROS SOCORROS:

Procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

**INTOXICAÇÕES POR CORONELBR
INFORMAÇÕES MÉDICAS**

Grupo químico	METRIBUZIM: triazinona.
Classe toxicológica	CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO
Vias de exposição	Dérmica e inalatória. Outras vias potenciais de exposição, como oral e ocular, não são relevantes considerando a indicação de uso do produto e dos EPIs apropriados.
Toxicocinética	<u>Metribuzim</u> : o metribuzim é rápida e quase completamente absorvido pela via oral após 36 horas da sua administração em ratos. Esta substância é amplamente distribuída no organismo, sendo que as doses mais altas foram detectadas no fígado e nos rins, com meia-vida de eliminação de 18 a 34 horas em todos os tecidos. O metribuzim apresenta biotransformação extensiva no organismo, sendo encontradas baixas concentrações desta substância em sua forma inalterada na urina e nas fezes. A biotransformação desta substância em ratos demonstra envolver a desaminação, detioalquilação, hidroxilação da cadeia lateral t-butila e conjugação. Os principais metabólitos são o desamino-metribuzim (DA), o ácido 6-terc-butil-4,5-diidro-1,2,4-triazin-5-ona-3-mercaptúrico e o t-BuOH-desamino-metribuzim. Em ratos, a eliminação do metribuzim ocorre principalmente através das fezes (55,8 – 71,5%) e urina (27,3 – 43,4%). Esta substância é rapidamente eliminada, com mais de 95% da dose sendo excretada após 72 horas da administração. Não há evidências de bioacumulação do metribuzim nos tecidos de ratos.
Toxicodinâmica	<u>Metribuzim</u> : não são conhecidos mecanismos específicos de toxicidade desta substância em humanos nem em outras espécies de mamíferos.
Sintomas e sinais clínicos	SINTOMAS DE ALARME: irritação do trato respiratório (tosse, ardência do nariz, boca e garganta) e irritação do trato gastrointestinal (náusea, vômito e diarreia). <u>Metribuzim</u> : não são conhecidos sintomas específicos de intoxicação por metribuzim em humanos. Sintomas gerais de intoxicação após exposição a produtos químicos podem ocorrer como: Exposição cutânea: Em contato com a pele, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão. Exposição respiratória: Quando inalado, pode causar irritação do trato respiratório, com tosse, ardência do nariz, boca e garganta. Exposição ocular: Em contato com os olhos, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão.

	Exposição oral: A ingestão pode causar irritação do trato gastrointestinal, com vômito, náuseas, dor abdominal e diarreia. Efeitos crônicos: não são conhecidos efeitos de toxicidade após exposição crônica em humanos.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.
Tratamento	<u>CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros:</u> a pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamento de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico. Remover roupas e acessórios e proceder descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água abundante e sabão. O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis. Tratamento geral e estabilização do paciente: As medidas gerais devem estar orientadas à estabilização do paciente com avaliação de sinais vitais e medidas sintomáticas e de manutenção das funções vitais (frequência cardíaca e respiratória, além de pressão arterial e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Avaliar estado de consciência. Proteção das vias aéreas: Garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Em caso de intoxicação severa, pode ser necessária ventilação pulmonar assistida. Medidas de descontaminação e tratamento: <u>Exposição Oral:</u> - Lave a boca com água em abundância. Em caso de vômito espontâneo, mantenha a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico. - Carvão ativado: os benefícios do carvão ativado não são conhecidos em casos de intoxicação por metribuzim. Avaliar a necessidade de administração de carvão ativado. Se necessário, administrar uma suspensão de carvão ativado em água (240 mL de água/30 g de carvão). Dose usual - adultos/adolescentes: 25 a 100 g; crianças 25 a 50 g (1 a 12 anos) e 1 g/kg (menos de 1 ano de idade). - Lavagem gástrica: considerar a lavagem gástrica somente após ingestão da substância em uma quantidade potencialmente perigosa à vida e se puder ser realizada logo após a ingestão (geralmente dentro de 1 hora). <u>Exposição Inalatória:</u> Remover o paciente para um local arejado. Monitorar quanto a alterações respiratórias e perda de consciência. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avaliar quanto à irritação do trato respiratório, edema pulmonar, bronquite ou pneumonia. Administrar oxigênio e auxiliar na ventilação, conforme necessário. <u>Exposição Dérmica:</u> Remover as roupas contaminadas e lavar a área exposta com água em abundância e sabão. Se a irritação ou dor persistir, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico. <u>Exposição ocular:</u>

	Lavar os olhos expostos com grande quantidade de água ou solução salina 0,9% (soro fisiológico) à temperatura ambiente por, pelo menos, 15 minutos. Se irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico. ANTÍDOTO: não existe antídoto específico. Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. Medidas sintomáticas e de manutenção: - Fluidos intravenosos podem ser úteis no restabelecimento do volume de fluido extracelular após vômito severo e diarreia.
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química. A lavagem gástrica é contraindicada em casos de perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou nível diminuído de consciência em pacientes não intubados; pacientes com risco de hemorragia ou perfuração gastrointestinal e ingestão de quantidade não significativa.
Efeitos das interações químicas	Não são conhecidos.
ATENÇÃO	TELEFONES DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS: Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS. As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notavisa) Telefone de Emergência da empresa: 0800 701 0450 Endereço eletrônico da empresa: www.ourofinoagro.com.br Correio Eletrônico da empresa: www.ourofinoagro.com.br/contato/

Mecanismos de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

Vide item Toxicocinética e Toxicodinâmica.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório

Efeitos agudos:

DL₅₀ oral em ratos: 2000 mg/kg p.c.

DL₅₀ dérmica em ratos: >4000 mg/kg p.c.

CL₅₀ inalatória em ratos: Não determinada nas condições do teste (>0,538 mg/L/4 horas).

Corrosão/irritação cutânea em coelhos: não irritante.

Corrosão/irritação ocular em coelhos: não irritante ocular nas condições do teste. A substância-teste aplicada no olho dos coelhos produziu hiperemia, edema e secreção conjuntivais em todos os animais testados. Todos os sinais de irritação foram revertidos em até 24 horas após a aplicação da substância teste.

Sensibilização cutânea em cobaias: não sensibilizante.

Sensibilização respiratória: não sensibilizante.

Mutagenicidade: o produto não demonstrou potencial mutagênico no teste de mutação gênica reversa (teste de Ames) nem no teste do micronúcleo em medula óssea de camundongos.

Efeitos crônicos:

Metribuzim: o metribuzim não é considerado mutagênico com base em uma série de estudos realizados *in vitro* e *in vivo*. Esta substância apresentou resultados negativos em estudos de carcinogenicidade em ratos e camundongos. O metribuzim não foi considerado tóxico para a reprodução nem teratogênico, com base em estudos em animais. Em estudos conduzidos em ratos, coelhos e cães, a exposição repetida ao metribuzim causou inflamação crônica nos rins e no fígado (NOAEL geral de 2 mg/kg p.c./dia para ratos, coelhos e cães).

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- ☐ - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
- ☒ - **MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II).**
- ☐ - Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
- ☐ - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para algas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.
- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **OURO FINO QUÍMICA S.A** - Telefone de Emergência: **0800 707 7022.**
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores de PÓ QUÍMICO SECO (PQS), CO₂ NEBLINA DE ÁGUA, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até 1/4 do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTES PRODUTOS.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgãos ambientais competentes.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE ESTADUAL, DO DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

Restrição de uso no Estado do Paraná para *Hyptis lophanta* e *Spergula arvensis* para a cultura da mandioca, soja e tomate.